



O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NUMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL: Uma proposta de mudança nas circunstâncias em que se desenvolve o ensino desse idioma

Resumo: Trata-se de um artigo científico composto de uma proposta de mudança nas circunstâncias em que se desenvolve o ensino da língua inglesa na rede pública municipal, resultante de estudo de caso contendo uma análise teórica acerca do tema e um relatório sobre os aspectos estruturais e do desempenho dos sujeitos envolvidos nesse processo. A amostra foi obtida com base no levantamento de dados sobre a realidade de uma escola selecionada na rede pública municipal de Codó-MA¹, mediante a pesquisa de campo realizada entre os meses de Janeiro a Maio de 2010.

Palavras - chave: Educação básica, ensino de Língua Inglesa, rede pública municipal

1 INTRODUÇÃO

As circunstâncias de desenvolvimento do ensino da Língua Inglesa (LI) têm sido extremamente variáveis, no tempo e no espaço, apresentando semelhanças e diferenças de uma época para outra e de um estabelecimento de ensino para outro. As distorções se tornam mais evidentes quando o ensino da LI na rede pública municipal é comparado com o ensino da LI de algumas instituições da rede privada como, por exemplo, escolas das redes de franquias especializadas no ensino de Línguas Estrangeiras. Neste sentido, o crescimento da demanda por cursos de LI denota a importância da qualidade do ensino desse idioma que atualmente recebe o status de “língua universal” e que está sendo tratada como foco central desta pesquisa.

Diante do exposto, chegou-se ao seguinte problema: Como possibilitar uma mudança nas circunstâncias que interferem na qualidade, eficiência e eficácia do ensino da LI num estabelecimento de ensino da rede pública municipal?

Tais circunstâncias foram observadas, descritas e analisadas no contexto da literatura pertinente ao tema e no contexto de uma amostra sobre a realidade do ensino de LI num estabelecimento da rede pública municipal e em vários aspectos (normativos, metodológicos, estruturais, curriculares, etc.), de modo que resultou na formulação de uma proposta de mudança nas circunstâncias de ensino da LI numa perspectiva que o torne mais eficiente e eficaz, a qual constitui o principal objetivo deste trabalho.

De acordo com a taxionomia de Vergara (2003), a pesquisa se classifica da seguinte forma: **Quanto aos fins em:** *exploratória, descritiva, explicativa e aplicada. Exploratória –*

¹ Codó (MA) – cidade que tem uma população de aproximadamente 120.000 habitantes e fica localizada na região dos cocais a cerca de 290 km de distância da capital, São Luis do Estado do Maranhão – Brasil (Cf. dados do IBGE).

porque o tema trata de uma área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado e baseia-se num relato sobre as circunstâncias em que se desenvolve o ensino da LI em local distinto; **Descritiva** – Porque se pretende expor as circunstâncias em que se desenvolve o ensino da LI em determinado estabelecimento de ensino. **Explicativa** – Porque visa aprofundar o conhecimento da realidade mediante o esclarecimento das circunstâncias em que se desenvolve o ensino da LI na rede pública municipal. **Bibliográfica** – Porque para a formulação do marco teórico do trabalho houve a necessidade de se recorrer a alguns livros, hipertextos entre outras fontes de literatura. **Aplicada** – Porque tem uma finalidade prática, motivada pela necessidade de propor mudanças para solução do problema. **Quanto aos meios em:** *De campo, documental e estudo de caso.* **De campo** – Considerando-se que o objeto da pesquisa é algo que se manifesta no ambiente escolar, porque há a necessidade da coleta de dados *in loco*. **Documental** – pela necessidade de se recorrer a documentos e registros conservados no interior do estabelecimento de ensino pesquisado. **Estudo de caso** – Porque se trata de um estudo sobre as circunstâncias em que se desenvolve o ensino da LI em particular, conforme as características apresentadas na amostra.

Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram: Professores, alunos e demais funcionários da escola. Considerando-se, ainda, a evidente interferência da família dos alunos envolvidos na pesquisa.

A qualidade do ensino da LI constitui um diferencial na preparação plena do indivíduo que facilita a sua inclusão social, progressão em seus estudos e, conseqüentemente, proporciona-lhe galgar vantagens perante o competitivo mercado de trabalho. Sobretudo, esta pesquisa é de grande relevância, ao passo em que está imbuída de propor mudanças no sentido de melhorar a qualidade do ensino desta importante disciplina que faz parte do currículo escolar obrigatório da Educação Básica Brasileira. Inicialmente, foi realizada uma análise teórica sobre a literatura pertinente ao tema; logo em seguida, um relatório com as análises das circunstâncias em que se encontra o ensino da LI sob os aspectos das estruturas física, curricular, metodológica, familiar, etc. e, ainda, sob os aspectos do desempenho dos sujeitos envolvidos na pesquisa que, finalmente, resultou na formulação da proposta apresentada.

2 ANÁLISE TEÓRICA SOBRE A LITERATURA PERTINENTE AO TEMA

Nesse estudo, busca-se mostrar as circunstâncias em que se desenvolve o ensino da Língua Inglesa sob o aspecto histórico e normativo. Constatou-se que o ensino de uma Língua Estrangeira no Brasil teve início com a chegada dos Jesuítas. Como estratégia, os

Jesuítas trouxeram sete crianças de Portugal que no convívio com os nativos, aprenderam a língua tupi e em troca ensinaram o Português, primeira “língua estrangeira” ensinada no Brasil, cujo objetivo era a catequização. Espontaneamente, estas sete crianças aprendizes e professoras de idiomas marcam a gênese pragmática do Sistema Educacional Brasileiro.

O decreto de 22 de junho de 1809, assinado pelo Príncipe Regente de Portugal, D. João VI deu início ao ensino formal da língua Inglesa no Brasil. E em 9 de setembro de 1809, foi contratado primeiro professor de inglês do Brasil, o padre irlandês John Joyce, cujo objetivo era a comercialização nos moldes do modelo primário exportador.

A partir do período imperial, foram muitas as mudanças normativas, curriculares e metodológicas ocorridas no Sistema Educacional Brasileiro. Houve períodos intercalados em que os governantes e a sociedade se mostraram mais interessados ou desinteressados pelo ensino da Língua Inglesa. Inclusive, houve períodos em que o ensino desta matéria foi praticamente que abandonado e extinto do currículo da escola pública. As reformas ocorridas sempre foram inspiradas por conceitos ideológicos distintos conforme a forma de governo de cada época, o seu grau de relacionamento político-econômico e social estabelecido com os países que falam a Língua Inglesa e a eminência de conflitos e guerras. SCHÜTZ (2003) comenta que, infelizmente, “apesar das leis e reformas criadas, o ensino de inglês nas escolas de ensino fundamental e médio até hoje em dia parece ter ficado encajado no método de tradução e gramática do início do século”.

De acordo com SCHÜTZ (2003), a partir dos anos 60 constatou-se a ineficiência do ensino de línguas estrangeiras em grande parte das escolas da educação básica, associada à grande necessidade de domínio de uma LE no mundo moderno, principalmente o inglês, deslocando-se o seu aprendizado para os cursos livres de línguas, propiciando uma grande “proliferação dos cursos comerciais oferecidos pelas redes de franquia”.

Contudo, diante da ineficiência do ensino de LI na educação básica, a fluência na língua inglesa passou a ser um privilégio, especialmente, da elite dominante que possui melhores condições econômicas para pagar os caríssimos cursos livres de LI oferecidos pelas escolas franqueadas, geralmente, localizadas nas grandes metrópoles onde ocorre maior fluxo turístico. A ineficiência do ensino de LI na rede pública de ensino é o resultado da falta de interesse e de investimentos por parte dos governantes. Durante muito tempo, não houve a preocupação com a formação docente nem se quer, foi dado incentivo para que os jovens estudantes de LI pudessem, por exemplo, fazer intercâmbio ou cursos de aperfeiçoamento no exterior. Inclusive, supõe-se que se os governantes tivessem realmente interesse no ensino da LI teria havido maior empenho no sentido criar normas capazes de introduzir metodologia e diretrizes curriculares voltadas, exclusivamente, para o ensino da LI na rede pública de ensino. Os baixos salários oferecidos aos professores de LI da educação

básica na rede pública de ensino também fizeram com que boa parte dos professores que obtinham maior fluência na LI optasse por seguir carreira em outros níveis de ensino ou passassem a atuar no setor privado em outros ramos de atividades afins.

Na década de 90, com o advento do processo econômico de globalização, o ensino de LI passou a despertar maior interesse por parte da sociedade, especialmente, da classe empresarial. Entretanto, com a entrada em vigor da LDB de 1996, não houve avanços significativos para o ensino da LI, em face das limitações² impostas ao nível básico na modalidade de ensino do fundamental menor, ou seja, ficou determinado que o ensino de LI só é obrigatório a partir da 5ª série/6º ano do ensino fundamental. Desse modo, o ensino de LI torna-se parcialmente obrigatório, o que não deixa de demonstrar uma concepção equivocada, conservadora e, sobretudo, irresponsável por parte de quem defende a manutenção das limitações contidas nesta LDB.

Presume-se que a intenção de quem formulou a redação da LDB foi de limitar e amputar o direito do filho do pobre em obter uma formação mais sólida capaz de favorecer o seu crescimento profissional e a sua progressão nos seus estudos, visto que o ingresso nos cursos de mestrado e doutorado tem como pré-requisito o domínio de pelo menos uma língua “estrangeira (inglês, francês ou espanhol)”. As limitações normativas impostas por nossos governantes fizeram com que a formação de profissionais qualificados para o ensino de LI para atuar na educação básica da rede pública municipal se tornasse cada vez mais escassa, conseqüentemente, sempre houve uma menor oferta de professores de LI do que a demanda, especialmente, nas cidades localizadas no interior dos estados.

Deduzindo-se que as “circunstâncias inapreensíveis” impostas pela estrutura normativa adotada na educação básica têm servido para atender aos próprios interesses dos governantes expressos na base da “canetada” com a criação e sanção de leis que historicamente tem causado um entrave para a consolidação do ensino de LI no país.

3 RELATÓRIO SOBRE OS ASPECTOS ESTRUTURAIS E DO DESEMPENHO DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA

Para elaboração deste relatório foi realizada uma pesquisa de campo no período de Janeiro a Maio de 2010, na cidade de Codó (MA), sendo selecionado o Colégio Ananias Murad pertencente à Rede Pública Municipal de Ensino. O relatório contém um levantamento sobre as instalações físicas e coleta de dados em documentos existentes no interior da amostra, onde foram entrevistados os sujeitos envolvidos na pesquisa através de questionários abertos e conversas informais.

² Verificar os Art. 26, §5º e Art. 32, IV, §3º da LDB.

3.1 ASPECTOS ESTRUTURAIS DA AMOSTRA



Na análise sobre a estrutura física observou-se que o estabelecimento de ensino pesquisado fica localizado na zona urbana, numa região cujo clima predominante é quente, entretanto, a maioria das salas de aulas não é climatizada, causando desconforto para os alunos, especialmente nos turnos matutino e vespertino. As salas de aulas não estão preparadas com o isolamento acústico e o barulho que vem de fora do ambiente escolar atrapalha o desenvolvimento das habilidades de escuta e fala nas atividades práticas dificultando o uso de recursos áudios-visuais pelos professores.

Observou-se que a identificação das salas de aulas não é feita por disciplina e segue o modelo hierárquico dos tempos da ditadura. Desse modo, o *layout* que determina a ocupação e classificação das salas de aulas por “série e turma” e a fragmentação do tempo de duração das aulas provocam a perda de tempo e a ineficiência do processo de ensino aprendizagem com os freqüentes deslocamentos dos professores de uma sala para outra, retrabalho na ornamentação e preparação de materiais a serem utilizados na sala ou com as inevitáveis saídas dos alunos da sala de aula nos intervalos de troca de professores.

Constatou-se que a escola pesquisada dispõe apenas de um televisor para atender à demanda de todos os professores, fato que dificulta a adoção do método comunicativo e direto que necessitam de maior exposição de recursos áudios-visuais. Inclusive, a mobília não é considerada de boa qualidade, pois, as carteiras não oferecem conforto e apoio para os alunos canhotos, a fragilidade das mesmas e o vandalismo possivelmente concorrem para o aumento dos gastos com a manutenção da mobília; também faltam armários nas salas de aulas para guarda do material a ser utilizado pelo professor.

Com base na amostra obtida, ficou constatado que a qualidade do ensino de LI sofre interferência do desempenho da estrutura física da escola que depende da boa localização e do arranjo físico da mesma (*layout*), pois, na ocupação dos espaços devem-se considerar as circunstâncias que o ambiente escolar propicia para adaptação, conforto, salubridade e a segurança das pessoas.

De acordo com a análise sobre a estrutura curricular da amostra, observou-se que a “grade curricular” adotada é genérica e a falta de uma diretriz curricular voltada para o ensino de LI é um fator que impede o desenvolvimento vocacional de alunos que têm talento para seguir carreira em áreas que requisitam maior domínio sobre a LI. Na análise sobre a estrutura metodológica, foram observados os formatos de curso utilizados pelo estabelecimento de ensino da amostra e a abordagem dos conteúdos mediante os procedimentos de ensino adotados pelos professores de LI.

Em função da descompactação da carga horária do curso (80 horas por ano), a metodologia tradicional de ensino utilizada no estabelecimento de ensino pesquisado tem um formato de curso constituído de três modalidades de Cursos: Seriado do Ensino Fundamental Menor, Seriado do Ensino Fundamental Maior, Seriado Acelerado em Ciclos Anuais do Ensino Fundamental da EJA. Este formato de curso é inadequado para o ensino de LI, visto que o formato de curso adotado pelas escolas franqueadas é composto por quatro modalidades de cursos diferentes: Intensivo, Semi-intensivo, Semi-extensivo e Extensivo, com duração máxima de um semestre.

O procedimento de inclusão da disciplina de LI junto com as disciplinas da “base nacional comum³” e no mesmo turno reduz a carga horária de todas as disciplinas da grade curricular, quando o correto deveria ser a inclusão desta disciplina na “parte diversificada” e em horário especial. Tal procedimento constatado na amostra é ilegal e inadequado para o ensino de LI e prejudicial ao desempenho do professor e dos alunos, pois, além de provocar a falta de equidade no número de alunos trabalhados, retarda ainda mais o ingresso dos alunos no mercado de trabalho, especialmente, na EJA. A carga horária muito curta, fragmentada e insuficiente também provoca a limitação do ensino de LI, dificulta o processo de avaliação sob os aspectos qualitativos e quantitativos e inviabiliza a participação efetiva dos professores de LI em projetos pedagógicos interdisciplinares, pois, os professores que dispõem de pouco tempo de contato com os alunos não conseguem atingir os objetivos propostos com a mesma eficiência e eficácia dos demais professores. Contudo, a distribuição do trabalho docente é estabelecida por um formato de curso pouco flexível e impede a adequação do calendário escolar às condições adversas ao processo de ensino-aprendizagem, inclusive, é importante acrescentar que esta má distribuição do trabalho docente é um problema que tem suas origens nas “séries iniciais” do ensino fundamental. Cujas diferenças metodológicas constitui uma das formas de desvalorização, redução dos salários e “exploração do trabalho feminino”, dado que nas “séries iniciais” do ensino fundamental o trabalho é desenvolvido, predominantemente por “mulheres”.

Enfatiza-se que no ensino Fundamental, com as 40 aulas de 50 minutos por semestre em cada turma, não se pode ter a ilusão de levar o aluno ao domínio da língua-alvo nem em dois e nem em quatro anos. Deduz-se, ainda, que o fracasso do ensino de Língua Inglesa na rede pública municipal de ensino é ocasionado obviamente pelo formato de curso adotado que é, acima de tudo, anticonstitucional, na medida em que o aluno é obrigado a estudar todas as disciplinas em um único estabelecimento de ensino e no mesmo turno, ferindo o princípio da liberdade e o direito de ir e vir dos estudantes.

³ Verificar o Art. 26, §5º da LDB.

A metodologia em função da abordagem dos conteúdos envolve os procedimentos de ensino utilizados pelos professores na sala de aula. Indubitavelmente, a estrutura metodológica de ensino adotada na educação básica, quanto à abordagem dos conteúdos da disciplina LI (método indireto), interfere no desempenho docente e discente sendo de suma importância a análise das circunstâncias determinantes da mesma. Na amostra, observou-se que a utilização dos “métodos direto e comunicativos” que propõem o desenvolvimento das quatro habilidades em sala de aula (*listening, reading, speaking and writing*), é dificultada e torna-se esporádica por conta do formato de curso adotado, em função da curta carga horária e do reduzido número de encontros do professor com os alunos ou da falta de recursos audiovisuais. Equivocadamente, nossos legisladores se opõem ao uso do “método direto” de ensino da LI que propõe o ensino da língua pela própria língua. Contudo, a perpetuação da ineficiência do ensino de LI está marcada por uma grande falha na LDB⁴ ao dispor que a disciplina de língua inglesa será ministrada em língua portuguesa atestando o “método indireto” tradicional.

3.2 ASPECTOS DO DESEMPENHO DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS

Com base no levantamento de dados, respectivo aos anos de (2008 a 2009) e, conforme o objetivo da pesquisa, ao serem apontados os aspectos do desempenho, de um modo geral, o intuito não é avaliar simploriamente cada elemento que compõe a estrutura da escola, mas, fazer uma análise e tecer os comentários necessários para fundamentação da proposta apresentada. Este desempenho foi analisado sob dois aspectos: Qualitativo e quantitativo. Sobre o aspecto qualitativo, enfatiza-se que o ingresso na carreira do magistério na rede pública ocorre por meio de um processo de seleção que avalia os candidatos através de um concorrido concurso público. Nesse sentido, teoricamente, pode-se supor que professores concursados de escola pública, estejam mais bem preparados que os demais, entretanto, o nível de preparação não é o único fator que mede o grau de comprometimento com o seu trabalho.

No levantamento foi entrevistado o professor de LI do turno matutino que, entre outros professores da escola, destaca-se por pertencer ao quadro efetivo de funcionários concursados, nomeado em 2002, com ótima assiduidade, demonstrando compromisso e comprometimento com o seu trabalho exercido atualmente unicamente na escola, boa predisposição para estar sempre ampliando e renovando os seus conhecimentos, conforme demonstrado em seu currículo (03 cursos de Pós-graduação e técnico-profissionalizantes

⁴ Verificar o Art. 32, § 3º da LDB.

em LI, participação em cursos de formação continuada oferecidos para instituição de ensino, cursos de informática, etc.). Além disso, o professor demonstrou boa capacidade de produção de materiais didáticos (cartazes, apostilas, slides, vídeos, etc.).

Na análise sobre o desempenho do professor entrevistado foram consideradas, ainda, três circunstâncias: métodos e técnicas de ensino, sistemática de avaliação, grau de satisfação e motivação para o trabalho.

1ª) **Métodos e técnicas de ensino** - conforme o questionário respondido pelo professor, o método de ensino utilizado pelo mesmo é bastante eclético. Utilizando-se dos métodos indireto, semi-direto (comunicativo) e direto, conforme o conteúdo ministrado, a disponibilidade de recursos e as limitações da estrutura física oferecida pela escola. Como estratégia de ensino, o professor divide as atividades propostas em três partes: gramática, prática e literatura.

Como técnicas de ensino, o professor desenvolve: aulas expositivas; apresentação de vocabulários temáticos prévios elaborados em concomitância com os tópicos da sequência gramatical; práticas escritas, orais e de escuta em exercícios com a produção de textos, elaboração de sentenças afirmativas, negativas e interrogativas, formulação direta de perguntas e respostas aos alunos; leituras, cópias e traduções de textos. A escola não adota o livro didático, pois, no acervo de livros não há uma quantidade de livros suficiente para atender a demanda dos alunos. O professor é quem produz seu próprio material didático, textos, apostilas, etc., conseqüentemente, o trabalho do professor se torna mais exaustivo.

2ª) **Sistemática de Avaliação** - a sua forma de avaliação é contínua e diária, com recuperação paralela. Considerando-se, ainda, os aspectos qualitativos e quantitativos do aluno. Atribuindo notas para cada uma das três partes e tipos de atividades propostas, mediante a verificação do registro e da organização das anotações escritas no caderno do aluno, utilizando-se de uma planilha específica para o acompanhamento das atividades dos mesmos.

3ª) **Grau de motivação e satisfação para o trabalho** - ficou comprovado que os professores de LI da escola pesquisada, devido à má distribuição da carga horária, ficam com o maior número de alunos para tomar de conta, que por sua vez, aumenta o número de turmas, de diários, de avaliações, de tarefas, etc.. A exaustiva rotina de trabalho estabelecida reduz e torna limitada a quantidade de materiais didáticos produzidos pelos professores. Motivo pelo qual, causa a desvalorização do seu trabalho, mediante a falta do reconhecimento dos seus esforços e de critérios de compensação pelo excesso de trabalho causado pela superlotação das salas de aulas. O entrevistado cita a sua desmotivação causada pelas dificuldades com a insuficiência do tempo de contato semanal com os alunos, a inadequada estrutura física, a superlotação das salas de aulas que em seu turno é maior

que nos demais e a injusta forma de remuneração. O professor acrescenta que, além das condições precárias de ensino, alguns pais e estudantes desvalorizam a inclusão de uma língua estrangeira no currículo, desmotivando e desinteressando aqueles que acreditam na possibilidade de aprendizagem de LI.

Em entrevista, o professor também argumentou que, diante das dificuldades existentes, nem todos os professores atuam da mesma forma, pois, os baixos salários pagos na educação básica fazem com que muitos dos professores da rede pública sejam obrigados a fazer “bico” em escolas da rede “privada” para complementar sua renda, exercendo suas funções em duas ou mais escolas. Como se não bastasse, muitos desses professores, também são motivados a não matricular seus próprios filhos em escolas da rede pública, fazendo com que boa parte da população, sobretudo, a menos esclarecida, passe a ter uma falsa impressão da escola pública, tendo em vista que o filho do professor “fulano de tal” estuda na escola privada! Deduzindo-se que, essa “atitude individualista”, além de expor ao ridículo a própria instituição pública à qual ele pertence, também constitui uma das circunstâncias desfavoráveis para o ensino de LI na rede pública de ensino, pois, “estimula a queda das matrículas” e, conseqüentemente, reduz os repasses de verbas e a arrecadação de impostos que contribui com a insuficiência de recursos para a manutenção da qualidade de ensino, causa os baixos salários pagos aos professores de LI, provoca a redução no nível de emprego e a má distribuição de renda com o desaquecimento da economia local.

Com base no levantamento de dados respectivo aos anos de (2008 e 2009) e no universo de 1.128 alunos efetivos da amostra, constatou-se que os professores de LI tiveram a seguinte distribuição de alunos: turno matutino com 44,33%; turno vespertino com 32,18% e turno noturno com 23,49%. Ou seja, constatou-se que houve uma grande disparidade quanto número efetivo de alunos trabalhados por semana na disciplina de LI, principalmente, porque o turno matutino ficou com o dobro do número efetivo de alunos trabalhados no turno noturno. Além disso, o total efetivo de alunos trabalhados no 4º ciclo foi inferior ao do 3º ciclo, sendo que este último ficou com 60,2% do total efetivo de alunos da amostra. Conseqüentemente, esta disparidade resulta na superlotação das salas que reduz o tempo de contato entre professor e aluno, tornando a aula muito curta e insuficiente para o devido acompanhamento das atividades propostas pelo professor e atendimento às necessidades dos alunos que têm dificuldades de aprendizagem. Logo, comprovou-se que o número de alunos efetivos em cada turno interfere no índice de reprovação, onde o excessivo número de alunos “imposto” ao professor de LI do turno matutino provocou, proporcionalmente, a elevação do índice de reprovação para 18,8% em seu turno, enquanto que no turno vespertino foi de 4,96% e no noturno de 1,88%.

Comprovou-se que esta disparidade apontada entre os turnos quanto ao número efetivo de alunos fere os princípios da igualdade de direitos, perpetuando um modelo antidemocrático. Constituindo-se numa queda da remuneração dos que ficam com maior contingente de alunos para tomar de conta e faz com que muitos profissionais abandonem o magistério, motivo pelo qual, justifica-se a queda no nível de emprego e na qualidade do ensino da Língua Inglesa na localidade. O desprezo desta disparidade consiste numa das circunstâncias que desvaloriza e prejudica o trabalho do professor de LI conforme a condição do entrevistado, sendo este um fator que interfere no seu desempenho, comprometimento e motivação. Esses professores ficam mais desmotivados pela forma injusta como são tratados e remunerados.

Por outro lado, é absolutamente incomparável o desempenho de um professor, cujo ensino de LI é dado desde o 1º ano do ensino fundamental, com o desempenho de um professor que leciona numa escola pública, onde o ensino da Língua Inglesa só é iniciado a partir do 3º ciclo do ensino fundamental. O desempenho é afetado, em função falta do conhecimento acumulado e vocabulário ampliado pelos alunos de LI nos anos iniciais do ensino fundamental, em consequência do atraso dos cinco primeiros anos que passaram frequentando a escola sem ter tido os conhecimentos elementares sobre a língua inglesa em toda a extensão do seu vocabulário, o que caracteriza um déficit no desenvolvimento da sua linguagem expressiva e receptiva.

Na análise sobre o desempenho discente na disciplina de Língua Inglesa observou-se que o mesmo é determinado por inúmeros fatores que podem ser internos ou externos ao ambiente escolar. Como fatores internos ao ambiente escolar, o desempenho do aluno de LI depende da sua conduta disciplinar dentro e fora da sala de aula, da sua predisposição para o aprendizado desta língua e da qualidade do ensino que lhe é proposto. Certamente, muitas das vezes, o aluno não obtém um desempenho satisfatório por conta do seu próprio desinteresse pelo estudo da matéria. Entretanto, supõe-se que no desempenho discente há fatores que extrapolam o ambiente interno da escola como: a idade, Grau de conhecimentos prévios e elementares transmitidos culturalmente no convívio social que está associado ao grau de instrução dos familiares para fazer o acompanhamento das suas atividades escolares, etc. Visto que, a disciplina de LI tem sido adotada a partir do 6º ano do ensino fundamental em escolas da rede pública municipal, as pessoas com baixa instrução não tiveram acesso ao ensino da língua inglesa, logo, os filhos entregues aos cuidados dessas pessoas é um fator que interfere no acompanhamento dos alunos estudantes de LI dentro e fora da escola. Neste sentido, Há evidências de que o relacionamento familiar interfere no desempenho do aluno de LI, especialmente no desempenho das crianças. Supõe-se que os membros da família mais novos levam vantagem, pois, conseguem melhor desempenho na

língua inglesa, conforme a ajuda dos mais velhos que possuem um grau de conhecimento prévio mais elevado.

Na amostra constatou-se que o desempenho dos alunos de LI na escola pesquisada se destacou nas turmas do 4º ciclo (7ª e 8ª séries/8º e 9º anos). No somatório das médias obtidas pelos alunos em cada turma: o 4º ciclo apresentou uma média de (7,8), enquanto que o 3º ciclo (5ª e 6ª séries/6º e 7º anos) apresentou uma média de (7,3). O 3º ciclo no turno matutino obteve a menor média (6,7). Destacando-se que na amostra, o 3º ciclo do turno matutino obteve os mais altos índices de reprovação que foi de 25,58% nas 5ª séries e 23,34% nas 6ª séries. De acordo com os livros de matrículas, diários de classe e as informações obtidas de um funcionário da escola, a formação das turmas obedece ao critério da faixa etária dos alunos (A, B e C) e, desta forma, comprovou-se que as turmas “A” ficam com a menor faixa etária. Sendo este, um dado relevante, pois, constatou-se que a maioria das turmas “A” obteve um desempenho superior ao das turmas “B” e “C”. Supondo-se que, com o uso desse critério, as turmas formadas por alunos de menor faixa etária conseguem obter melhor desempenho na disciplina de LI. O grau de conhecimentos prévios reduz o índice de reprovação do turno noturno que possui faixa etária maior.

Portanto, o grau de conhecimentos prévios e as disparidades apontadas são circunstâncias que diferenciam o desempenho dos sujeitos envolvidos na pesquisa e estabelecem a falta de um padrão de qualidade no ensino de LI na amostra.

4 PROPOSTA DE MUDANÇA NAS CIRCUNSTÂNCIAS DE ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

É importante considerar na análise sobre a viabilidade dessa proposta que as mudanças sugeridas neste trabalho podem trazer como benefício uma economia de, no mínimo, um terço do gasto com a formação de turmas com alunos repetentes e 50% do gasto com a compra de material didático.

Sob o aspecto normativo, é necessário alterar a Lei 9.394/96 no que se refere à obrigatoriedade da inclusão do ensino de língua inglesa no currículo das séries iniciais do ensino fundamental na “parte diversificada” capaz de ampliar o grau de conhecimentos prévios necessários para melhoria do desempenho dos estudantes nas séries subseqüentes, obtendo-se um modelo padrão de ensino capaz de alcançar a universalização e integração do sistema de ensino no âmbito nacional, buscando reduzir os índices de reprovação da LI nas séries no 3º ciclo, em pelo menos 10 %.

Sob o aspecto da Estrutura Curricular, propõe-se uma mudança na forma de certificação e diplomação na educação básica e a troca do tradicional formato de curso adotado na Educação Básica regular (anual) para os modernos formatos de cursos:

extensivo (semestral), semi-extensivo (quadrimestral), semi-intensivo (bimestral) e intensivo (mensal). Estes formatos são mais flexíveis e permitem melhor adaptação às condições adversas do funcionamento escolar. A adoção de uma diretriz curricular diversificada com o incremento de, pelo menos, uma especialidade em cada estabelecimento de ensino da educação básica, se faz necessária para se obter uma integração vertical e horizontal do currículo escolar de uma escola com outra do mesmo nível de ensino ou entre a educação básica e o ensino superior em função de seus objetivos comuns, bem como, é capaz de viabilizar o processo de formação continuada e o fluxo acadêmico entre os níveis de ensino, evitando-se que as aulas sejam paralisadas durante um determinado período de capacitação do corpo docente.

Reforça-se a necessidade da diversificação da diretriz curricular direcionada para a orientação vocacional de cada educando, mediante a identificação do seu talento, viabilizando-se a possibilidade de implantação de uma diretriz curricular vocacional voltada para o ensino de LI, com um caráter mais “profissionalizante”. A adoção da diversificação da diretriz curricular capaz de propiciar a difusão de valores fundamentais ao interesse social e a orientação para o trabalho, está prevista em lei⁵. Possibilitando-se a ampliar as oportunidades para escolha de uma carreira a seguir impedindo que muitos estudantes talentosos desistam de seguir carreira em áreas que necessitam de uma formação sólida em virtude da falta de um profundo conhecimento e domínio da Língua Inglesa. Veja bem, diversificar as diretrizes curriculares vocacionais significa dizer que é necessário oferecer com maior intensidade e de forma equânime as disciplinas com as quais o indivíduo tem maior afinidade. Neste sentido, defende-se que a “parte diversificada” do currículo das escolas públicas municipais seja tratada com maior prioridade dada necessidade de melhor formação dos jovens que decidem seguir carreira em áreas afins às disciplinas que a compõem esta parte do currículo da educação básica onde está inserida a disciplina de Língua Inglesa.

A implantação de cursos profissionalizantes de LI na “parte diversificada” do currículo, necessários para atender à demanda atual e futura por tradutores e interpretes da LI é essencial para fortalecer o turismo, o comércio exterior e o relacionamento do Brasil com o mundo, que propiciariam o aumento da receita previdenciária e a redução do número de desempregados e dos índices de criminalidade entre os jovens e, de quebra, através do intercâmbio de brasileiros falantes da LI, ainda serviria para projetar e potencializar a difusão do próprio idioma oficial brasileiro (Português do Brasil) no exterior em países que falam a

⁵ Verificar: Art. 27, I, II, III e IV da LDB.

Língua Inglesa. Contudo, o ensino de LI em turno separado das disciplinas da “base comum” é indispensável para um perfeito funcionamento das escolas em “regime integral”.

Sob o aspecto da Estrutura física, sugere-se que a identificação das salas de aula seja feita por disciplinas, como ocorre em alguns países desenvolvidos, que permite um melhor aproveitamento do tempo de funcionamento escolar e o aumento do tempo de permanência e do número de professores na sala de aula capaz de reduzir os casos de vandalismo e *bullying*, uma vez que a presença do professor na sala de aula faz com que estes casos ocorram com menos frequência, propiciando uma melhor conservação da mobília e do prédio, bem como, um melhor monitoramento sobre as atividades dos alunos em sala e oferecem melhores condições para que o professor de LI possa ter mobilidade para preparar, ornamentar e fazer uso de novas tecnologias dentro da sala de aula. Há a necessidade de diminuir ao máximo a frequência com que ocorrem os revezamentos para troca de professores e as distâncias de deslocamentos de uma sala de aula para outra. Especialmente, quando a escola dispõe de recursos tecnológicos limitados.

Sob o aspecto do desempenho docente, o que possivelmente poderia estimular um maior compromisso dos professores, bem como a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelos mesmos nas instituições de ensino das redes pública municipal ou estadual seria a formação de um quadro de professores em regime de dedicação exclusiva e que na prática só poderia acontecer se fossem oferecidas vantagens salariais compatíveis com as que são oferecidas nas instituições públicas pertencentes ao sistema federal de ensino.

Sob o aspecto do desempenho do aluno, De acordo com Mora (2007 p. 181), as circunstâncias predeterminantes do “bilinguismo”, que constitui a facilidade na aquisição e uso dos códigos linguísticos diferentes, estão condicionadas basicamente a fatores inerentes ao próprio sujeito, como sua capacidade linguística geral, sua plasticidade-ductilidade-neurológica e sua idade. No que se refere ao grau de conhecimentos prévios e elementares, os estudos de MORA (2007) comprovam a eficiência do ensino de uma língua estrangeira quando é realizado já a partir da alfabetização e, ainda, enfatiza que o processo da linguagem se inicia fora do ambiente escolar, dois meses antes do nascimento do bebê. O fato da criança está em pleno desenvolvimento físico e intelectual favorece notavelmente a todos os seus aprendizados. Isso implica dizer, obviamente, que quando o aluno tem uma formação nas séries iniciais, o seu desempenho nas séries seguintes, a partir do 6º ano é, comprovadamente, superior ao daqueles que, até então, nunca tinham estudado a matéria. Lamentavelmente, a falta de conhecimentos prévios é resultante de uma grande falha ocorrida no processo de alfabetização, em face do ensino de LI não ser obrigatório nas séries iniciais, não há uma capacitação docente no sentido de instruir os alfabetizados para o domínio dos sons das letras de forma bilíngue (português-inglês) de modo que se possa



fornecer essencialmente uma base fonética através do uso do alfabeto fonético internacional, capaz de potencializar a aprendizagem dos estudantes de LI. Consequentemente, evidencia-se a necessidade de formação de turmas do 3º ciclo com número de alunos inferior ao do 4º ciclo, capaz de favorecer uma melhor condição para o acompanhamento das atividades propostas pelo professor.

Bem como, é preciso equacionar o excessivo número de disciplinas que atualmente é determinado para as professoras das séries iniciais, visto que a grande quantidade de disciplinas que fica a cargo de cada professora dificulta o planejamento de suas aulas o que torna o seu trabalho menos eficiente, que inviabiliza a inserção da disciplina LI e comprometem o ensino das séries subsequentes resultando numa formação pouco sólida nestas séries (1º e 2º ciclos).

Entende-se que é possível a adoção de uma metodologia que permita dar uma nova oportunidade para o aluno recuperar e alcançar um nível de conhecimento satisfatório. Há a necessidade do suporte e o apoio dos demais funcionários para que tanto o aluno quanto o professor possam obter um bom desempenho em suas atividades diárias. Principalmente, no que se refere às circunstâncias que envolvem a conduta disciplinar estudantil na escola e na manutenção de um acordo de convivência no ambiente escolar, é preciso que se forme uma equipe de profissionais responsabilizando-se pela orientação pedagógica e assistência psicopedagógica e social capaz de contornar estes “desvios de conduta estudantil”.

Diante do exposto e para atender aos objetivos deste trabalho que é a formulação de uma proposta de mudança nas circunstâncias de ensino da Língua Inglesa na rede pública municipal, sugerem-se as seguintes medidas a serem tomadas:

1ª) Criação de escolas públicas com diretriz curricular e metodologia (formato de curso e técnicas de ensino) voltada exclusivamente para o ensino de Língua Inglesa, capaz de tornar o ensino mais sólido e de recuperar o déficit no desenvolvimento da linguagem expressiva e receptiva dos alunos que não estudaram inglês nas séries iniciais.

2ª) Mudança no formato de curso do ensino regular adotado na educação básica para que sejam implantadas as modalidades de curso: extensivo, semi-extensivo, semi-intensivo e intensivo. Mediante a compactação da Carga Horária da disciplina de LI máxima de 80 horas semestrais, com o intuito de aumentar o tempo de duração e o número de encontros semanais, de modo que o professor de LI possa ter no mínimo dois encontros por semana com três aulas de 40 minutos (2 horas). Dividindo-se em módulos de conteúdos da disciplina com duração de 4,5 a 5 meses por semestre, a exemplo do sistema de créditos utilizado nas universidades.

3ª) Mudança na forma de certificação e diplomação na Educação Básica: Para cada disciplina seja outorgado um certificado ao final de cada ano-série, separadamente, a ser

emitido pelo estabelecimento de ensino com o aval do professor da disciplina e da direção da escola. Para cada modalidade de ensino concluída (Pré-escola, Fundamental Menor, Fundamental Maior e Médio) seja outorgado um diploma a ser emitido pelas Secretarias Municipal e Estadual de Educação.

4ª) Formulação de um horário especial no contra turno para aulas de Inglês com dois encontros semanais para cada turma, alternando-se entre um ciclo e outro (ciclos ímpares com aulas na segunda-feira e quinta-feira, ciclos pares com aulas na terça-feira e sexta-feira). Conforme uma programação uniforme na rede de ensino que possibilite o link (online), o fluxo e a interação do corpo docente e discente de uma escola com outras escolas e a integração e o intercâmbio entre um estabelecimento de ensino e outro;

5ª) Utilização de ambientes adequados para o ensino da Língua Inglesa com recursos áudio-visual, cenários, isolamento acústico e climatização das salas de aulas, necessários para viabilizar a adoção de métodos mais eficientes e modernos de ensino.

6ª) Organização de uma sala tipo laboratório e biblioteca, com armários para guarda de livros e materiais didáticos, e recursos tecnológicos de multimídias, quadro de acrílico, exclusivamente para o ensino da Língua Inglesa.

7ª) Modificação da redação do texto do Art. 26, § 5º da LDB para Implantação do Ensino de Língua Inglesa desde o 1º ano (alfabetização e seis anos de idade). Tendo em vista que a eficácia da aprendizagem de um idioma ocorre em função da amplitude vocabular adquirida pelo estudante, sendo óbvio que quanto mais cedo for iniciado o seu estudo mais amplo será o seu vocabulário. Além disso, a linguagem é um direito que deve ser dado de forma integral.

8ª) Ampliação do número de professores nas séries iniciais do ensino fundamental, atualmente, as profissionais que atuam neste segmento têm uma sobrecarga de disciplinas para ensinar o que dificulta o planejamento de suas aulas e a inserção da disciplina de LI no 1º e 2º ciclo.

9ª) Equiparação do número de professores de LI com o número de professores das demais disciplinas do currículo da rede pública. Para alcançar uma relação adequada entre o número de alunos e de professores e atender ao disposto no Art. 25 da LDB.

10ª) Valorização do trabalho docente, mediante uma melhor distribuição do seu trabalho. Considerando-se o número de aulas, de turmas e de alunos, sugere-se a vinculação da remuneração do professor em cada contrato de trabalho ao limite de no máximo 100 alunos por professor na soma total de suas turmas e pagamento de suplementação da remuneração para os que ficam com número excedente de alunos, considerando-se o valor do piso salarial. Observado o disposto nos Arts. 8º e 22º da Lei Nº 11.494, de 20 de Junho de 2007.

11^a) Manutenção de um programa de formação continuada e de intercâmbio cultural para os professores de LI, com o intuito de capacitar e/ou melhorar a fluência na Língua Inglesa necessária para o pleno desenvolvimento do método direto de ensino.

12^a) Diversificação das Diretrizes Curriculares para que dentro da rede de ensino seja possível o surgimento de escolas com propostas pedagógicas que definam a sua identidade com o ensino da LI conforme a estruturação de uma grade curricular que dê prioridade ao mesmo.

13^o) Formação de turmas com número de alunos reduzido para o caso dos alunos que estão ingressando no 3^o ciclo sem ter estudado o idioma no 1^o e 2^o ciclo.

14^a) Contratação de profissionais para prestar assistência psicopedagógica e social para os alunos que apresentam conduta indisciplinar.

5 CONCLUSÃO

Na análise teórica realizada acerca do tema, constatou-se que, sob os aspectos históricos e normativos, as circunstâncias em que se desenvolveu o ensino de LI na rede pública brasileira sempre estiveram à mercê dos interesses e do domínio dos governantes mediante as várias reformas realizadas no sistema educacional brasileiro e criação de leis que impossibilitaram a consolidação do ensino de LI em nosso país. Ressalta-se que no sistema educacional brasileiro há uma espécie de “*apartheid*” econômica: O filho do pobre - que estuda em escola pública fica com o estudo da Língua Inglesa amputado, superficial e restrito; O filho do rico - que estuda em escola particular tem a seu dispor a aprendizagem do idioma desde as séries iniciais e ainda frequenta os cursos livres das escolas franquadas, inclusive com direito a fazer intercâmbio, etc. Enquanto, nossos governantes não tiverem a sensibilidade de tornar “obrigatório” o ensino de LI a partir das séries iniciais do ensino fundamental, os alunos e professores de LI da rede pública estarão sempre em desvantagens em relação aos da rede privada.

No relatório sobre os aspectos estruturais e do desempenho dos sujeitos envolvidos nesse processo, constatou-se na amostra que o turno matutino possui o dobro do número efetivo de alunos e os professores de LI têm seus salários reduzidos em face da falta de um parâmetro para avaliação de seu desempenho que considere o excessivo número de alunos, turmas e disciplinas por turno. O excesso de alunos por sala e a curta carga horária semanal impedem que o professor de LI consiga eficientemente desenvolver e fazer o acompanhamento dos alunos. Destacando-se que, de acordo com a lei do FUNDEB, a verba destinada para educação é determinada conforme o critério do número de alunos matriculados na rede de ensino. Nada mais justo que este critério também seja adotado

para fazer justiça aos professores que ficam com o maior número efetivo de alunos para tomar de conta durante todo o ano letivo. Demonstrando-se que a rotina exaustiva de trabalho estabelecida com adoção do formato de curso e a disparidade no número efetivo de alunos entre os turnos são sensivelmente desestimulantes e prejudiciais ao desempenho do professor de LI que passa a trabalhar com o excessivo número efetivo de alunos.

Conforme foi exposto na proposta deste trabalho, salienta-se que com a necessária implantação do piso salarial unificado dos professores da educação básica, para que não permaneçam as injustiças, é de fundamental importância uma mudança nas circunstâncias em que se desenvolve o ensino de LI na rede pública municipal, de modo que se estabeleça uma distribuição mais “equânime” do trabalho docente em todos os segmentos da educação básica.

É evidente que há a necessidade de equiparação do número de professores de LI na educação básica, visto que o total de professores desta disciplina na rede pública de ensino é muito inferior ao de qualquer outra disciplina do currículo escolar. É notório que o formato de curso do ensino regular e da EJA é inadequado para o ensino de LI, em face do procedimento de inclusão da disciplina de LI junto com as disciplinas da “base nacional comum” e no mesmo turno quando o correto deveria ser a inclusão desta disciplina na “parte diversificada” e em horário especial.

Na proposta apresentada há duas alternativas para que o ensino da LI na rede pública municipal se torne mais eficiente e eficaz: a primeira é a criação de escolas de LI com diretriz curricular voltada exclusivamente para o ensino de LI e a segunda é a modificação do formato de curso da educação básica. Enfatizando-se que: “Assim como no princípio é o fim, pois, mediante as evidências apresentadas, a melhor estratégia para que o ensino do idioma seja eficiente e eficaz continua sendo a adotada pelos Jesuítas que para atingir seus objetivos acreditaram no potencial e na facilidade de aprendizagem das crianças”.

Portanto, fica o apelo para que as autoridades tomem providências no sentido de promover as mudanças necessárias para que, efetivamente, o ensino de LI na rede pública seja encarado com mais “seriedade”, com vistas, inclusive, para busca de uma melhor preparação do potencial de recursos humanos necessária para viabilização e atendimento da demanda dos eventos internacionais que poderão ser mais “frequentemente” sediados no Brasil, aumentando a captação de investimentos e de crescimento econômico de modo geral. “Uma mudança nas circunstâncias em que ocorre o ensino da Língua Inglesa no Brasil para torná-lo mais eficiente e eficaz constitui num grande passo para projetar o ensino da própria Língua Portuguesa no exterior, porém, essa mudança deve ser encarada como uma via de mão dupla, pois, há a necessidade de acordos internacionais para que a difusão

da LI no Brasil ocorra com o mesmo âmbito da difusão da língua portuguesa no exterior". Para o estabelecimento de uma cultura de paz e entendimento entre os povos, é necessário se fazer hoje o que não foi feito antes para que não seja comprometido o futuro das novas gerações.

Abstract: It is a scientific paper composed of a proposal for a change in the circumstances in which develops English language education in municipal public network, resulting from case study containing a theoretical analysis on the subject and a report on the structural aspects and the performance of subjects involved in this process. The sample was obtained on the basis of survey data about the reality of a school selected in public municipal network of Codó-MA, through field research realized between the months of January to May 2010.

Keywords: basic education, English Language teaching, public network structure, methodology, format of course, performance, degree of previous knowledge.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei nº 11.494 – Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.** Presidência da República. Casa Civil. Brasília, 20 de Junho de 2007. Publicado no DOU de 21.06.2007 e retificado no DOU de 22.06.2007.

BRASIL, **Lei nº 9.394 – LDB – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Educação Profissional/Legislação Básica.** Ministério da Educação. 3ª Edição. Brasília, 1999.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Língua estrangeira.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.

MORA, Estela. **Psicopedagogia Infanto-adolescente: O bebê, a Infância, Puberdade e Adolescência.** Edição MMVII. ISBN: 978-84-8055-744-3. Grupo Cultural. Impresso na U.E. – PRINTED IN E.U. 2007.

VERGARA Sylvania Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 4ª Ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2003.

SCHÜTZ, Richard. **O que é talento para Línguas?** English Made in Brazil. Disponível on-line in < <http://www.sk.com.br/sk-talen.html>>. Acesso em 06 de março. 2010.

SCHÜTZ, Ricardo. **"História da Língua Inglesa."** English Made in Brazil <<http://www.sk.com.br/sk-enhis.html>>. Online. 28 de março de 2008.